



Agrupamento de Escolas D. António Taipa

Clube de T_{oda} E_{sta} A_{rte} T_{em} R_{iscos} O_{brigatórios}



A MORTE DE UM MINEIRO (Adaptação de “Death of a miner” Paula Cizmar)

ALICE:

É o que eu realmente quero fazer, Jack. Não posso limitar-me a ficar sentada e a olhar. Toda a minha vida... olhei.

Jack, espera. Ouve. Ouve. Eu tenho de fazer isto. Eu tenho...

Deixa-me contar-te. Estás a ver, um dia o eu irmão e uns dez rapazes da escola dele saíram para explorar umas cavernas do sítio onde nós vivíamos. Ouve. Eles estiveram lá algumas horas – acho que eles queriam ver onde é que ia dar. De súbito houve uma trovoadas e começou a chover muito. Bom, levaram mergulhadores até lá... e as camaras de televisão vieram da cidade... e a chuva continuava. A minha mãe arrastou o meu pai até à caverna ... e todos nós. Ficamos lá todos sentados, com as outras famílias, sentados, alinhados na encosta a olhar para o buraco inundado, as camaras de televisão a filmar-nos... nós ali sentados... a olhar... a esperar... a olhar... os mergulhadores a tentar abrir caminho através da água para a caverna... a olhar... e voltavam sempre de mão vazias. A minha mãe limitou-se a ficar ali sentada. Sentada. E então ela começou... não conseguia evitar, eu sei, mas começou a olhar daquela maneira... a acusar o meu pai com os olhos. Se não tivéssemos de morar neste sítio nada disto teria acontecido... Era o que aquele olhar dizia... Isto é culpa tua... Preferia que fosses tu na caverna e não... Olha para ti... Não consegues fazer nada... não consegues sequer tirar o meu rapaz daquela caverna... saia-lhe pelos olhos fora. Finalmente, o meu pai não aguentou mais. Correu pela encosta abaixo, começou a tirar as roupas e saltou para a água antes que alguém o conseguisse impedir. Ela não queria que ninguém o impedisse. Limitava-se a olhar. Ele tentou entrar na caverna uma doze vezes. Finalmente convenceram-no a atar uma corda à volta da cintura e ele continuou a tentar... Tentou durante cerca de uma hora... Ela nunca mudou de expressão. O meu irmão morreu nessa caverna. Tiraram os corpos para fora uma semana depois, depois das chuvas terem acabado e as águas secado. O meu pai veio ao meu quarto depois



Agrupamento de Escolas D. António Taipa

de ter visto o meu irmão no velório. Disse... Gosto muito de ti Alice. Disse, gosto muito de ti. Sê feliz. Podes sê-lo onde quiseres. E saiu. Percebes?